

(GEO)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

Há territórios que se definem pela continuidade da sua paisagem. Os Açores distinguem-se precisamente pelo contrário. Separadas pelo oceano, as nove ilhas apresentam idades, paisagens, ecossistemas e expressões próprias que refletem a diversidade natural e cultural do arquipélago. É nesta diversidade que o Geoparque Açores encontra a sua maior força. Desde a sua criação, o desafio nunca foi apenas valorizar geossítios ou divulgar conhecimento geológico. Foi construir uma visão integrada do arquipélago, demonstrando que cada ilha representa uma peça essencial de uma história comum, moldada pelo vulcanismo e pela relação permanente entre as comunidades e o território.

Mas esta foi também uma opção estratégica de desenvolvimento para os Açores. Enquanto Geoparque Mundial da UNESCO, o território não se limita a promover e conservar o património geológico. Procura utilizar esse património como ferramenta para criar oportunidades, estimular

9 ilhas, 1 Geoparque

a economia local, reforçar a identidade arquipelágica e promover um desenvolvimento sustentável que beneficie as comunidades.

Num arquipélago marcado pela dispersão geográfica e por diferentes realidades socioeconómicas, o conceito de “9 Ilhas, 1 Geoparque” assume um significado particular. Significa reconhecer o valor de cada ilha e trabalhar para que os benefícios associados a esta distinção internacional cheguem a todo o território, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado, inclusivo e solidário.

O Geoparque Açores nasceu da convicção de que a riqueza do arquipélago não está em cada ilha isoladamente, mas na extraordinária capacidade de as nove ilhas construírem, em conjunto, um território mais forte, mais resiliente e mais sustentável. ■

(GEO) Parcerias

Festival da Geodiversidade 2026: Parcerias que Valorizam o Território

Entre 5 e 13 de outubro, celebra-se o Festival da Geodiversidade, uma iniciativa da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO, que assinala duas importantes efemérides: o Dia Internacional da Geodiversidade (6 de outubro) e o Dia Internacional para a Redução do Risco de Catástrofe (13 de outubro).

Sob o tema “Geodiversidade à tua porta”, o Açores Geoparque Mundial da UNESCO promove um conjunto de iniciativas que convidam a população a descobrir e valorizar o património natural e cultural do arquipélago.

Entre as atividades, destacam-se a exposição “As Rochas dos Açores”, patente nas Delegações de Ilha do Geoparque Açores,



que dá a conhecer a diversidade de rochas do arquipélago e as suas diferentes utilizações, e as (GEO) Rotas Urbanas, realizadas a 10 de outubro, nas nove ilhas. Estes percursos interpretativos convidam à descoberta da geodiversidade presente no património edifica-

do, dando a conhecer as rochas utilizadas na sua construção, a sua origem e a ligação às paisagens envolventes.

O programa integra mais de 30 atividades distribuídas pelas nove ilhas, cuja concretização resulta do envolvimento e colaboração

de diversos parceiros, nomeadamente a Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, as Direções Regionais do Turismo e da Cultura, a Associação Os Montanheiros, o Instituto de Investigação e Avaliação de Riscos da Universidade dos Açores, Amigos dos Açores, a Aparas de

Uma geodiversidade que nos une, parcerias que fazem a diferença

Madeira, a TripiX Açores, a atiPi-co e a Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Estas parcerias evidenciam a importância do trabalho em rede na valorização da geodiversidade, na sensibilização para os riscos naturais e na promoção de uma sociedade mais informada, participativa e consciente do património que a rodeia. ■

(GEO) Curiosidades

Um oceano escondido nas rochas...

Em Santa Maria, algumas das rochas utilizadas em edifícios históricos guardam vestígios de um antigo oceano. É o caso da Pedra da Cré, uma rocha sedimentar presente nas colunas e pavimentos da Igreja Matriz de Nossa Sra. da Assunção, ou na fachada da Biblioteca de Vila do Porto.

Esta rocha, extraída da antiga Pedreira da Cré, classificada como jazida fóssil de interesse nacional, formou-se há cerca de 4 milhões de anos, quando a área estava submersa.

Foram identificadas pelo menos 61 espécies fósseis, incluindo conchas, equinodermes, dentes de tubarão, restos de cetáceos e grandes bivalves extintos como

Gigantopecten latissimus. A presença e abundância de fósseis de moluscos que viviam em mar aberto, e os restos de tubarões e cetáceos, indicam que aquela zona marinha seria relativamente profunda e afastada da costa.

A importância deste património ultrapassa a própria jazida. A Cré integra o Paleoparque de Santa Maria, um território que preserva alguns dos mais importantes registos fósseis do Atlântico e evidências dos ambientes marinhos que antecederam a configuração atual da ilha.

Milhões de anos depois, esses vestígios continuam presentes não apenas na jazida, mas também nos edifícios marienses, onde os fósseis fazem parte do quotidiano da ilha. ■

©PALEOPARQUE DE SANTA MARIA



(GEO) Cultura

Igreja de Nossa Senhora da Mãe de Deus

Situada no centro da Vila da Povoação, a Igreja de Nossa Senhora da Mãe de Deus, conhecida como Matriz Nova, foi construída em meados do século XIX para substituir a antiga igreja matriz. A fachada principal apresenta uma composição simétrica, organizada em três planos e coroada por um frontão triangular enriquecido com elementos decorativos de inspiração barroca, representando uma tipologia característica da arquitetura religiosa micaelense des-

te período. A torre sineira apenas viria a ser construída durante o século XX. Já após o sismo de 1935, o edifício foi alvo de diversas obras de reparação e recuperação.

Destacam-se os numerosos elementos em ignimbrito, conhecido localmente como Pedra da Povoação. Esta rocha vulcânica, resultante da deposição de materiais emitidos durante erupções explosivas, marca a identidade arquitetónica da vila e pode ser observada em vários elementos da igreja. ■

DIA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DO RISCO DE CATÁSTROFE - 13 de outubro

Geoparques do Mundo

Toya-Usu Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade do território destaca-se pelo Lago Toya, localizado no interior de uma caldeira vulcânica formada há 110 mil anos, e pelo vulcão ativo Monte Usu. Ambos moldaram a paisagem e a ocupação humana, desde as antigas comunidades Jomon à cultura Ainu, e favoreceram o desenvolvimento da agricultura, do termalismo



©TOYA-USU UGGP

País: **Japão**
Área: **1064 km²**
Geoparque desde o ano: **2009**
Distância aos Açores: **10958 km**
<http://toya-usu-geopark.org>

mo e de tradições locais, refletindo uma relação milenar entre as populações e o vulcanismo que caracteriza este território. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Diana Melo, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Rita Câmara, Salomé Meneses e Tiago Menezes